Ementa: solicita que o Executivo Municipal, atrav? do setor competente, elabore um Projeto de Lei que permita a utiliza?o de l?padas incandescentes no Munic?io de Marechal C?dido Rondon, por prazo indefinido, retirando assim a obrigatoriedade da substitui?o por l?padas fluorescentes, conforme instru?o do Governo Federal, que definiu o ano de 2016 como o prazo limite para utiliza?o de l?padas incandescentes no pa?.

Senhor Presidente,

Requer seja, ap? delibera?o regimental do Plen?io, encaminhada c?ia do presente ao Chefe do Executivo Municipal, solicitando que o mesmo autorize o setor competente desta Municipalidade a elaborar Projeto de Lei que permita a utiliza?o de l?padas incandescentes no Munic?io de Marechal C?dido Rondon, por prazo indefinido.

O Governo Federal publicou no Di?io Oficial da Uni?, em 06 de janeiro de 2011, as portarias interministeriais 1.007 e 1.008, envolvendo os minist?ios de Minas e Energia (MME), Ci?cia e Tecnologia e Desenvolvimento, Ind?tria e Com?cio Exterior, determinando o ano de 2016 como prazo limite para a utiliza?o de l?padas incandescentes no Pa?. Mas ?preciso alertar os cidad?s deste Munic?io, bem como de todo o territ?io nacional, quanto ao risco a sa?e no uso das l?padas fluorescentes.

H?estudos cient?icos que questionam as vantagens da troca, atrav? de document?ios obtidos na Internet, conforme a seguir:
quinta-feira, 21 de maio de 2009
L?padas Fluorescentes X Incandescentes
Ganhos ambientais das l?padas fluorescentes questionados.
Cientistas acham que elas n? s? t? verdes como muitos imaginam.
Revista Photonics Spectra, April, 2009Pittsfied, Massachusetts, EUA
www.photonics.com
Edi?o impressa - pagina 12
Tradu?o: Germano Woehl Jr. - Instituto R?bugio
http://www.ra-bugio.org.br
Alguns cientistas questionam as vantagens das l?padas fluorescentes em rela?o ? incandescentes.
Eles apontam as seguintes desvantagens.
1) Para produzi-las se gasta pelo menos 10 vezes mais energia do que a usada para produzir as l?padas incandescentes (o processo para fabricar uma l?pada incandescente ?muito mais simples e consome tamb? menos mat?ia prima).
2) Cont? merc?io (que ?altamente nocivo ?sa?e humana) e requer cuidados especiais para serem descartadas.
3) Produz radia?o eletromagn?ica nociva ?sa?e humana (electrosmog) muitas vezes superior ao n?el considerado seguro para emiss? das telas de TV e monitores (de acordo com revista su?a do consumidor K-tipp, No.18, 2007)
4) Produz luz artificial e de espectro n? homog?eo que causa irritantes oscila?es de intensidade, muitos harm?icos e picos intensos de luz azulada.
5) A intensidade da luz decresce acentuadamente com o tempo de vida da l?pada.
Por Dietrich Hucke, Jena, Alemanha.
H?um bom tempo campanhas para a troca das l?padas incandescentes (que perdem at?70% da energia el? rica utilizada em calor) por l?padas fluorescentes, que s? muito mais econ?icas, ganharam espa? na m?ia e em qualquer guia b?ico de como ser mais ecol?ico.
Mas, os governos e entidades que ap?am esta troca, esquecem de dizer que as l?padas fluorescentes cont? merc?io em seu interior, que se espalha e contamina o ambiente, quando se quebram. Qualquer pessoa nas proximidades est?arriscada a inalar part?ulas de merc?io ou ter sua pele contaminada por este metal pesado ou at?ingeri-lo ao levar a m? ou objetos contaminados ?boca, mesmo muitos dias ap? a l?pada ter se quebrado.
O merc?io inalado ou ingerido entra na corrente sangu?ea e instala-se nos ?g?s, de onde o organismo n? consegue mais elimin?lo. As rea?es s? diversas, dependendo do grau de concentra?o. Geralmente, quem foi intoxicado dessa maneira pode apresentar sintomas como dor de est?ago, diarr?a, tremores,depress?,

ansiedade, gosto de metal na boca, dentes moles com inflama?o e sangramento nas gengivas, ins?ia, falhas de mem?ia e fraqueza muscular, nervosismo, mudan?s de humor, agressividade, dificuldade de prestar aten?o e at?dem?cia, por acumular-se especialmente no c?ebro.
Cada l?pada tem uma quantidade pequena de merc?io - nos EUA, os fabricantes se comprometeram a limitar a concentra?o a 6 mg em l?padas de 25 a 40W - que n? prejudicaria um adulto sadio, mas como o corpo n? elimina os metais pesados, portanto, em repetida exposi?o ao merc?io pode ser considerado como se cinco l?padas estivessem se quebram em um ambiente pouco ventilado apresentando um alto risco imediato a quem estiver por perto. Mas quantos anos vive uma pessoa? E a quantas l?padas ser? exposto ao longo de sua vida?
Agressor silencioso
Pode-se ent? imaginar o risco que todos n? corremos ao utilizar este tipo de l?pada em larga escala, sem uma correta orienta?o do que fazer no caso dela quebrar e sem saber para onde encaminhar as l?padas queimadas.
Se levadas para lix?s, ou trituradas em caminh?s de lixo e depositadas em aterro, o merc?io de seu interior passa a contaminar o solo e len?is fre?icos, tornando-se um agressor silencioso, infiltrado onde vivemos.
A sua reciclagem requer procedimentos especializados, que rar?simas ind?trias est? habilitadas a realizar no Brasil. Al? disso, as que reciclam este tipo de l?padas cobram por este servi? de R$ 0,30 a R$ 0,50 por l?pada, mais valor do frete. Quantos est? dispostos a pagar por isso? Al? disso, para fechar o c?culo da vantagem que elas representam, ?necess?io comparar quanta energia e quanto de ?ua se gasta nesta reciclagem, em rela?o ?economia de energia el?rica que elas geram.
Por enquanto, a realidade ?que muita gente se exp? inocentemente ao cont?io pelo merc?io como lixeiros e catadores desavisados, que aceitam a doa?o destas l?padas ou at?mesmo as recolhem do lixo, para reaproveitar o seu alum?io e seu vidro.
Para termos id?a do risco que representa o uso em larga escala destas l?padas, ?s?observar as orienta?es da Agencia Ambiental Brit?ica, que quer anexar alertas e estas orienta?es ? embalagens que envolvem as l?padas.
Os dez passos recomendados s?:
* Espere 15 minutos fora do ambiente em que a l?pada quebrou, antes de iniciar a limpeza
1 - coloque luvas protetoras
2 - coloque uma m?cara protetora
3 - utilize uma caixa r?ida, que n? quebre ou se rompa
4 - pegue os fragmentos maiores e os coloque na caixa
5 - varra os caquinhos para uma folha de jornal ou papel e a coloque na caixa
6 - limpe a ?ea usando um pano ?ido
7 - coloque o pano na caixa
8 - sele a caixa com fita adesiva
9 - etiquete a caixa, identificando seu conte?o e o risco que representa
10 - leve a caixa selada para a ?ea de coleta de lixo
(o item 10 sup? a exist?cia de uma coleta especializada para este item, o que, infelizmente, ainda n? existe no Brasil).
Mas o perigo esta nos l?is governamentais, envolvendo importantes segmentos da sociedade e Ongs, no apoio ao banimento das incandescentes, tecnologia consagrada por mais de um s?ulo de excelentes servi? s prestados ?Civiliza?o, ?uma tend?cia internacional motivada pelas concess?s generalizadas que os governos nacionais t? feito ao movimento ambientalista internacional e a sua enorme influ?cia sobre a opini? p?lica mundial. N? obstante, como tem sido um fato recorrente em quase todas as propostas ambientalistas, al? de tal troca ser muito menos vantajosa tecnicamente do que querem fazer crer os seus proponentes, ela tem em sua origem uma alian? oportunista entre ambientalistas em busca de novas campanhas que justifiquem a sua exist?cia, grandes empresas ?procura de novas oportunidades de lucros, tecnocratas ?idos de impor novas regulamenta?es ?sociedade e lideran?s pol?icas interessadas em cativar potenciais eleitores com atitudes ?politicamente corretas?.
Segundo Wynia, a Philips estava (e continua) engajada em desenvolver o mercado de l?padas fluorescentes e LEDs. Como as incandescentes t? custos de fabrica?o extremamente baixos, a multinacional holandesa considera muito mais interessante promover as fluorescentes e as LEDs, que podem custar at?dez vezes mais e no intuito de agilizar e obter a aprova?o dos governos, em 2007, o Greenpeace foi recrutado para promover a associa?o das l?padas incandescentes ao discurso catastrofista sobre as mudan?s clim?icas, por meio do argumento da suposta inefici?cia energ?ica das incandescentes ?

que, ao consumir mais energia que as fluorescentes e LEDs, estariam promovendo um maior consumo de combust?eis f?seis e contribuindo decisivamente para as emiss?s de gases de efeito estufa. Assim, a ONG deflagrou, primeiramente na Holanda (tamb? seu pa? sede), uma exitosa campanha contra as incandescentes, intitulada ?Salvem a Terra, pro?am as incandescentes?, que resultou na aprova?o de uma lei pelo Parlamento daquele pa?, a qual determina a retirada das incandescentes do mercado holand? at? 2012.
Aprovado o banimento na Holanda, a ent? ministra do Meio Ambiente do pa?, Jacqueline Cramer, passou a fazer um ativo lobby junto aos seus pares da Uni? Europeia (EU), no sentido de estender a medida ao bloco. A tarefa foi facilitada pela grande repercuss? obtida pela divulga?o do quarto relat?io do Painel Intergovernamental sobre Mudan?s Clim?icas (IPCC) e pelo document?io premiado de Al Gore, ㅱ Uma Verdade Inconveniente ㅋ. Em menos de um ano, a UE determinou o banimento de l?padas incandescentes de 100 ou mais watts, a partir de 2009, e um banimento completo at?setembro de 2012.
Ainda segundo Wynia, a Philips financiou ativamente a campanha ambientalista contra as incandescentes, proporcionando generosas verbas a ONGs como o Greenpeace e outras. A multinacional tamb? patrocinou palestras de Al Gore na Holanda, para ?conscientizar? a popula?o local da necessidade de se abolir as incandescentes.
Por outro lado, o banimento das incandescentes pode acarretar uma s?ie de problemas para os consumidores dos pa?es que adotarem a medida. Para come?r, as fluorescentes e LEDs s? bem mais caras. Na loja online da rede P? de A?car, uma incandescente Philips de 100 W custa R$ 2,85, enquanto uma fluorescente de 20 W (equivalente a uma fluorescente de 75 W) da mesma marca custa R$ 14,73.
Mas ao contr?io do que comumente se afirma, as fluorescentes n? representam uma grande economia de energia e durabilidade, exceto nos casos de uso continuado por longos per?dos, t?icos de instala?es comerciais e industriais, reparti?es p?licas, escolas etc. Se submetidas a constantes opera?es liga-desliga, comuns nas resid?cias, a sua vida ?il pode reduzir-se quase ?das incandescentes.
Some-se a isso o fato de que as fluorescentes registram um maior consumo de energia quando s? ligadas do que ao longo do seu funcionamento, de modo que opera?es liga-desliga constantes podem resultar num consumo de energia equivalente ou maior que o das incandescentes.
Portanto, quais as vantagens da troca?
O que ?mais importante, a sa?e e integridade do ser humano ou os lucros das Multinacionais esfomeadas sem medir os males do mundo, e as supostas Ongs que se escondem em uma mascara de defensores do planeta, mas se envolvem nas maracutaias dos interesses pr?rios e n? aos interesses divulgados aos alheios de mais de 6 bilhoes de viventes sonhadores de um futuro que n? lhes pertence?
Temos que exigir nossos direitos em prol da vida e do bem estar de toda a popula?o do Brasil e do mundo, e questionar as ONG ㅆ s lobos que na verdade s? parceiros daqueles que dizem combater.
NESTES TERMOS, PEDE DEFERIMENTO.
SALA DAS SESS?S, em 14 de Mar? de 2011.

ALBENICE PINTO DE SOUZA
Vereador